



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Abril de 1958

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 128

SALAZAR

completa 30 anos de Governo, a Bem da Nação

PASSA no dia 27 do corrente o 30.º aniversário da entrada do Sr. Professor Doutor António de Oliveira Salazar para o Governo.

O elogio da pessoa e obra de Salazar está feito desde há muito. Não há Português, nem estrangeiro que desconheça o seu extraordinário génio e cintilante inteligência, o sentido de previsão, o bom-senso e a inconcussa honestidade que caracterizam Salazar, impondo-o à admiração e ao reconhecimento de todo o Mundo civilizado.

A consciência nacional e a de todo o Mundo estão devidamente esclarecidas. Salazar é o

obreiro do ressurgimento português — e ninguém há que possa contestar a evidência.

Salazar alcançou em vida um lugar à parte, uma posição de invulgaríssimo relevo na História Portuguesa, como, simultaneamente, ultrapassou já os ombrais da História Universal. À força de exibicionismo, procurando popularidade, lançando mão duma política de concessões e facilidades, quer interna, quer externamente? — Muito pelo contrário! Salazar detesta todas as vaidades, condena a política fácil e acomodatória. Fiel aos seus princípios de Mestre, a política de Salazar é uma Ciência que não se improvisa consoante os homens a solicitam, antes



estes têm de submeter-se à força que dela dimana, categórica e irrecusável.

« O Norte do Distrito » registando a data gloriosa do 30.º aniversário da sua entrada para o Governo, pretende afirmar que não esquece a lição nobilíssima que o País lhe deve — razão, talvez, da sucessão ininterrupta de êxitos do nosso Presidente do Conselho. Salazar é aquele homem raro, providencial, que, comentando o nascimento dum filho e as naturais manifestações de regozijo dos progenitores, perante as antigas concepções de vida, na presença das exclamações que outrora se ouviam — « felizmente o nosso filho não precisa de trabalhar, porque somos ricos e nada lhe faltará » — manifesta, clara, intimamente, que é preciso, é urgente modificar tal conceito, destruir tão retrógrado pensamento e clamar, bem alto, bem sentidamente — « graças a Deus, o nosso filho pode trabalhar ».

A Salazar, ao maior, ao mais persistente e ao mais inteligente dos Trabalhadores Portugueses, aqui deixamos o inequívoco e imperdável testemunho do respeito, do carinho, da amizade e da gratidão que por si têm os milhares de naturais desta região do norte do distrito de Leiria, de que procuramos ser intérpretes.

O DEPUTADO FIGUEIROENSE

Dr. Ernesto Lacerda

chamou a atenção do Governo para o problema da resinagem

Numa intervenção na Assembleia Nacional, o Deputado Figueiroense, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, nosso querido Amigo e Proprietário deste jornal, encerrando o período de « antes da ordem do dia » de ontem, chamou a atenção do Governo para a acuidade e importância do problema dos preços da resinagem, afirmando:

« Rendo as merecidas homenagens ao Governo que, pelo Ministério da Economia e por intermédio dum recente despacho do Sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, estabeleceu preços de resinagem para a actual campanha de 1958/59.

Há muito que se impunha a adopção de semelhante medida, uma vez que, entre a Lavoura e a Indústria, não tem havido — como não existe, ainda — a interligação apropriada, nem o necessário entendimento.

A Lavoura, neste particular de que me ocupo os proprietários de pinhais, e a indústria dos resinosos, vivem em compartimentos estanques, não se movimentando de harmonia com a directriz que o regular e honesto exercício das suas actividades reclama.

Trata-se de actividades que se devem considerar como constituindo um todo; nem uma, nem outra poderá subsistir isoladamente. Daqui a minha estranheza por, durante tantos e tantos anos, andarem cada uma por seu caminho, indiferentes, quando não em luta cujas causas podem buscar-se na defesa dos legítimos direitos e interesses duma, em franca oposição à ansia de maiores e mais fáceis proventos da outra.

O despacho referido, além do mais, será, portanto, o marco de referência que há-de assinalar o começo das mais estreitas e imprescindíveis relações entre aqueles dois importantes sectores da vida económica do País.

Mas... — há, sempre, um mas... — vem, agora, o reverso da medalha: embora o despacho seja de tenra idade, houve já o tempo bastante para deturpar as suas intenções e fixar preceitos em manifesta discordância com a essência do texto!

Ao passo que ali se estipulam preços mínimos, quer para a gema vendida ao quilograma, quer para a incisão no pinheiro, a prática vai sendo outra muito diferente...

O significado da palavra mínimo foi adulterado, tendo evoluído, pura e simplesmente, para único.

Outrora, um mínimo pressupunha, sempre, um máximo e, entre eles, tinha de haver valores intermédios. Hoje, está tudo simplificado a tal ponto que a indústria dos resinosos entendeu por bem (dela, claro...) não reconhecer qualquer outro preço para a incisão que não seja o dos 4\$00 estabelecidos como mínimo...

Para maior perfeição do sistema, consta-me que as empresas avisaram os empreiteiros de pinhais de que não receberiam a gema recolhida por aqueles que a viessem a pagar a preços superiores aos tais 4\$00 da tabela combinada.

Ilustrando este curioso pormenor, poderia expor, também, o caso de indivíduos que prometem pagar — e alguns começaram, mesmo, a fazê-lo — por preços mais elevados e agora não podem exercer a sua actividade habitual, em virtude das empresas não os inscreverem no organismo competente e, sem o cumprimento desta formalidade, estarem inibidos de trabalhar legalmente.

Mais adiante e a propósito das anteriores intervenções por si realizadas, na penúltima legislatura e em Abril de 1956, respectivamente, disse:

« Na penúltima legislatura tive ocasião de esboçar as perspectivas nada tranquilizadoras que os proprietários de pinhais tinham à sua frente. Em Abril de 1956 referi-me, nesta Assembleia, à cada vez mais acentuada situação de inferioridade em que aqueles proprietários iam ficando, dado que não eram concedidos alvarás para exploração de novas instalações fabris e se notava, simultaneamente, a tendência para a fusão das empresas.

(Continua na 4.ª página)

Baptizado

Na Igreja Paroquial desta vila, realizou-se no dia 15 do corrente o baptismo do Menino Jorge Henrique Amaro Lacerda, filho do nosso querido Amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, e da Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda.

O neófito foi apadrinhado por seu tio paterno, o nosso querido Amigo e distinto Oftalmologista, Sr. Dr. Fernando Lacerda, e sua esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda.

Felicitando os pais, desejamos longa vida, perene de felicidade, ao novo cristão.

Biografia Clássica

HORÁCIO

Famoso poeta latino. As suas poesias são muito elegantes; mas é para lamentar que nelas se encontrem muitos pensamentos e expressões que a moral reprova. As suas odes são imitações de Píndaro e Anacreonte, e as suas sátiras e epístolas patenteiam toda a extensão do seu génio satírico.

JUSTINO

Historiador romano; floresceu no princípio do segundo século da Era cristã. Escreveu em estilo conciso e elegante um Compendio da História dos Assírios, Persas, Gregos, Macedónios e Romanos.

JUVENAL

Poeta latino. Foi orador público em Roma e escreveu algumas sátiras, dezasseis das quais chegaram aos nossos dias. São cheias de fogo, energia e jovialidade, e criticam severamente os vícios e loucuras do século em que viveu. Morreu no tempo de Trajano.

LUCANO

Poeta muito célebre, nasceu em Espanha, no ano 39 de J. C.. De todos os seus poemas, apenas nos ficou a «Pharsalia». Esta obra, cujo assunto é a guerra entre César e Pompeu, não tem a energia de Homero, nem a doce harmonia de Virgílio; e contém, além disso, algumas imperfeições que, certamente, o seu autor teria corrigido, se tivesse chegado a idade mais avançada.

João Henrique Rocha

Em gozo de licença, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e confratão. Sr. João Henrique de Sousa Rocha, distinto Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública de Vila Nova de Gaia.

QUEM SABE, SABE! COMPARTICIPAÇÕES

... Ora bem. E, então, os naturais de Fogo como se chamam? — Fogueteiros, está bem de ver. Tal como os de Freixo de Espada à Cinta se denominam Freixenistas; os de Gerês, Geresianos ou Geresinos; os de Goa, Goanos, Goenses ou goeses; os de Góis, Goisianos; os da Guarda, Guardenses; os de Guimarães, Vimaraneses; os da Guiné, Guineenses ou Guinéus; os de Idanha-a-Velha, Egitanos, Egitanenses ou Egitanenses; os de Lagos, Lacobrigenses; os de Lamego, Lamecenses; os de Lorrvão, Laurbanenses. E, por hoje, basta.

Repetimos, segundo reza o «Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa», da autoria de Magnus Bergström e Neves Reis.

Zilo da Conceição Pires

Para Moçambique, onde vai exercer a sua actividade, embarcou no p. p. dia 14 do corrente o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante, Sr. Zilo da Conceição Pires.

Embora jovem, ainda, este nosso amigo foi educado por seus pais, o nosso prezado amigo, Sr. José Pires, e esposa, Sr.ª Lívia da Conceição, residentes em Aldeia Fundeira das Bairradas, na escola do trabalho e do respeito e amor pelo seu semelhante. Por isso, em todos os locais onde desempenhou funções, foi estimado e admirado pelos patrões que nele reconheciam e apreciavam as qualidades que, infelizmente, vão sendo já pouco vulgares nos nossos dias. Trabalhador incansável, honestíssimo e duma dedicação a toda a prova, vai encontrar, estamos certos, um amplo futuro na nossa província ultramarina de Moçambique.

Sua dedicada esposa, Sr.ª Lurinda da Silva Rodrigues Dias, deverá ir ter consigo daqui por algum tempo.

Os nossos mais sinceros votos das maiores felicidades.

Pelo Fundo do Desemprego, o Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações:

— À Câmara Municipal de Ansião, para ampliação do cemitério de Pessegueiro, reforço: 24 000\$;

— À Junta de Província da Beira Litoral, para obras num edifício destinado à «Casa da Criança» em Pedrógão Grande: 20 000\$00.

Pedido de casamento

Pela Sr.ª D. Maria da Conceição Martins, do Caparito, e pelo Sr. José Antunes, de Lisboa, foi pedida em casamento, a sua mãe Sr.ª D. Rosa Dias Camoezas, e a seu tio, o Sr. Prof. José Rodrigues Dias, a Menina Maria Irene Dias Camoezas, para o Sr. Joaquim da Conceição Francisco, Assistente do Administrador-Geral dos Caminhos de Ferro da Niassalândia.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Canção popular portuguesa

Toda a moça que é bonita não devia de nascer...

E' como a pêra madura:

— Todos a querem comer.

Se morrer minha rival, já tenho o luto comprado: — Uma saia cor de rosa, um avental encarnado!

Meu amor é pequenino, às escuras não o acho. Uma pulga deu-lhe um coice, deitou-o da cama abaixo...

Ó prima dá-me os teus olhos antes que a terra te os coma. Apesar de sermos primos o despacho vem de Roma.

DÁ DEUS AS NOZES...

Ribeira d'Alge, Fragas, Lavandeira, Cabeço do Peão... Oh, Natureza, Que tão pródiga foste em dar beleza A quem dela não colhe a sementeira!

D'ra quê, oh, Fada, foste assim fagueira, Cobrindo a serra, outrora só pobreza, De perfumado manto? E deste, acesa De luz de sonho, a alma toda inteira?

E a tua mão d'artista, caprichosa, Moldou a terra, plena do carinho Que fez brotar da urze tanta rosa?

Tudo p'ra quê, meu Figueiró velhinho, Se a tua vida é marcha tão penosa Que vais ficando exausto p'lo caminho?

ANTÓNIO FERNANDO

Manuel Alves

Desde fins do mês passado que o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Alves, residente em Marromeu-Moçambique, acompanhado da esposa, se encontra em Arega — sua terra natal.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e os votos de excelentes férias.

Taxa Militar

Está a pagamento, nas Tesourarias da Fazenda Pública, até ao fim do próximo mês de Maio.

Américo dos Anjos Gomes

No Casal dos Ferreiros da Ribeira, sua terra natal, encontra-se, desde há dias, em gozo de merecidas férias e de visita à família, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Américo dos Anjos Gomes, zeloso e considerado Agente da Polícia em Lourenço Marques.

Desejamos-lhe uma estadia muito feliz.

S. R.

Tribunal do Trabalho de Leiria

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Tribunal do Trabalho de Leiria correm seus termos uns autos de execução por contribuições, multas e imposto de justiça, que o Ministério Público move contra a COMPANHIA DE SERRAÇÃO EXPORTADORA, LIMITADA, com sede em Figueiró dos Vinhos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Leiria, 24 de Fevereiro de 1958.

O Juiz:

João Monteiro da Costa Pereira

O Chefe da Secretaria:

António Rodrigues de Oliveira

Passatempo

PROBLEMA N.º 3

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS: 1 — ponta; espíllham; 2 — amargo; intuito; 3 — o melhor; deslecho; 4 — planta vivaz e medicinal; parente; 5 — espaço de tempo; 6 — ver; 7 — estribilho; carícia; 8 — congénito; actuar; 9 — apontamento; gosta muito; 10 — separa; sufixo que indica qualidade (pl.).

VERTICAIS: 1 — fútil; letras de «mínimo»; 2 — magnete natural (pl.); traste velho (pl.); 3 — pesquisar; prudência; 4 — rezar; fatídico; 5 — composição poética; 6 — cólera; 7 — apura; canção nacional; 8 — juízo; indeterminado (pl.); 9 — ligara; volteio; 10 — esteio principal; habitas.

Solução do problema n.º 2

HORIZONTAIS: 1 — filomela; 2 — sereia; 3 — ró, rira, sr.; 4 — era, xá, sir; 5 — mana, solo; 6 — izar, edaz; 7 — tao, ai, aba; 8 — ao, cone, ai; 9 — morina; 10 — dispneia.

VERTICAIS: 1 — eremitas; 2 — oração; 3 — is, anão, mi; 4 — ler, ar, cós; 5 — órix, proa (inv.); 6 — mera, nini (inv.); 7 — eia, sé, ene; 8 — lá, soda, ai; 9 — sílaba; 10 — arrozais.

ENSINO PRIMÁRIO

Estão abertos concursos, na Direcção do Distrito Escolar de Leiria, para Regentes de Postos Escolares.

Aquela Direcção, bem como as suas Delegações concelhias, prestam as informações necessárias.

VENDE-SE

Casa com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila. Na Redacção deste jornal se informa.

VENDE-SE

AUTOMÓVEL DE ALUGUER Esta Redacção informa.

AVISO

Carreira de passageiros entre:

Figueiró dos Vinhos e Coimbra (Estação)

A Companhia Viação de Sernache, L.da informa o Ex.º Público de que, no próximo dia 15, entra em vigor o horário abaixo indicado, com as seguintes alterações:

— Passa a ter a partida de Coimbra às 17,40 horas a viagem das 17,10 horas;

— As únicas viagens de ida e volta ao domingo passam a ter a partida de Figueiró dos Vinhos às 6,20 horas e de Coimbra, no regresso, às 18,45 horas.

a		a		LOCALIDADES		a		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12,00	—	17,40	—	18,45				
12,02	12,05	17,42	17,45	18,47	18,50	Coimbra	8,40	—	10,20
12,25	12,25	18,05	18,05	19,10	19,10	Coimbra (Est. Nova)	8,35	8,37	10,15
12,55	12,55	18,35	18,35	19,40	19,40	Portela do Gato	8,15	8,15	9,55
13,05	13,05	18,45	18,45	19,50	19,50	Podentes	7,45	7,45	9,25
13,10	13,10	18,50	18,50	19,55	19,55	Penela	7,35	7,35	9,15
13,37	13,37	19,17	19,17	20,22	20,22	Ponte do Espinhal	7,30	7,30	9,10
13,39	13,40	19,19	19,20	20,24	20,25	Tojeira	7,03	7,03	8,43
13,42	13,42	19,22	19,22	20,27	20,27	Avelar	7,00	7,01	8,40
13,45	13,45	19,25	19,25	20,30	20,30	Tojeira	6,58	6,58	8,38
14,20	—	20,00	—	21,05	—	Pontão	6,55	6,55	8,35
						Figueiró dos Vinhos	—	6,20	—
									8,00
									14,25

OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se:

◻ — Excepto aos domingos.

Cernache do Bonjardim, 10/4/958.

A EMPRESA

TIPOGRAFIA

M I N E R V A C E N T R A L

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGURO NA **ATLAS**...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

■

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

■

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLÍNICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Alves Tomaz Agria, L.ª
CASA DOS MUITOS ARTIGOS
TELEFONE 15

F I G U E I R Ó D O S V I N H O S

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO « LIS » E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE Depositário da



SEMPRE GRANDE SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

O TELEFONE NÚMERO **5**

É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos
(PERMANENTE) COM AUTOS A GASOLINA E ÓLEOS PESADOS

Henrique Lacerda
Advogado
Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da boca e dentes
Quartas-feiras das 8 e 30 às 12 horas.
Hospital da Misericórdia FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO **PÃO-DE-LÓ**
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE **Figueiró dos Vinhos**
Telefone 50

NECCHI

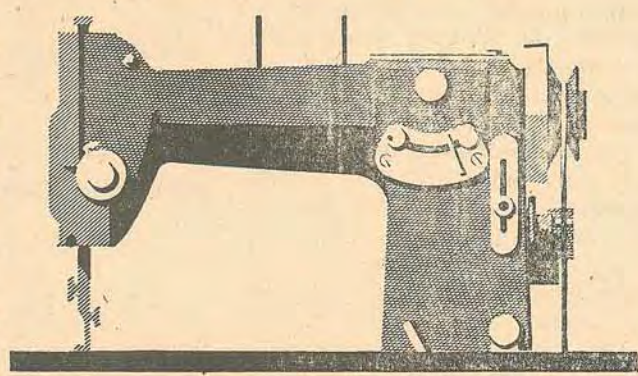
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA



A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.

A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÔMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

O PROBLEMA DA RESINAGEM

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao exposto, relativamente aos actos de autêntico vandalismo de que eram vítimas indefesas os pinheiros que constituíam — e constituem hoje, ainda — uma riqueza de apreciável montante, disseminada de norte a sul, do Minho ao Algarve e com preponderância na região das Beiras, cumpre-me exprimir o maior reconhecimento pelas medidas tomadas desde então e que vêm sendo cuidadosamente fiscalizadas.

Dum modo genérico, pode afirmar-se que a destruição parou e a riqueza florestal do País se encontra devidamente acautelada e amparada. Já não se verificam os excessos que tivemos ensejo de apontar, pois o panorama foi-se modificando, pouco a pouco, e hoje a resinagem é feita em obediência às disposições legais vigentes, quer quanto a dimensões das incisões, quer quanto à escolha dos pinheiros em que as mesmas são efectuadas.

Historiou depois o que se passa nos diversos pontos do País em que a resinagem constitui uma fonte de receita importantíssima:

« O início duma campanha resinera é, sempre, motivo de grande alvoroço no seio das populações rurais das regiões em que o pinheiro predomina. Este alvoroço assume gigantesco vulto nos locais em que ele é a única fonte de receita para as economias débeis dos pequenos proprietários que não possuem terrenos capazes de amanhã ou com o mínimo de condições para a vida de qualquer outra espécie arborícola.

São dezenas de milhares os proprietários interessados. Dentre tantos, muitos são os que esperam ansiosamente o arrendamento dos seus pinhais, no desejo bem compreensível de apurarem o preciso numerário com que hão-de fazer face aos pagamentos inadiváveis das contribuições ao Estado, às aquisições do vestuário, satisfação de dívidas contraídas durante o ano, etc.; enfim, poderá computar-se o rendimento do aluguer dos pinhais em muitas dezenas de milhares de contos, que, mal acabadas de receber, logo são postas em giro.

As avultadíssimas quantias, assim parceladas por tão elevado número de aglomerados familiares, merecem mais do que ligeiro e superficial exame, pois constituem elemento que pesa na nossa economia.

Ora, enquanto o grande proprietário, possuidor duma resistência financeira susceptível de aguentar os sucessivos embates e aguardar melhores dias, não cede às primeiras ofertas, reservando-se para ocasiões mais favoráveis, aquelas largas dezenas de milhares de pequenos proprietários são vencidas ao primeiro golpe!

Perante a confrangedora necessidade da satisfação de encargos que não admitem delongas, veem-se compelidos, coagidos — é o termo — a aceitar a primeira oferta recebida. Deste modo se explica que, numa mesma campanha e na mesma região, os preços das incisões tenham oscilado entre os 3 e os 9 escudos.

Se a concorrência entre as empresas se tivesse mantido, esta desvantagem do pequeno proprietário teria sido anulada, ou, pelo menos, atenuada consideravelmente. Mas, assim, por este caminho, cada vez será pior. As empresas vão sendo em

menor número (parece que a concentração é uma ideia em marcha) e o pequeno proprietário está condenado a não encontrar empreiteiros que lhe paguem convenientemente.

No desejo de ver satisfeita a contento de todos uma situação que inferioriza e prejudica os donos de pinhais, pediu a revisão do problema da resinagem e a sua urgente solução em moldes equitativos, declarando:

« E, se alguma coisa houver a alterar, designadamente no que respeita ao condicionamento em que a indústria dos resinosos vem vivendo, que as entidades competentes procedam aos estudos necessários e promulguem, sem demora, a sua regulamentação em novos moldes, concedam alvarás para mais instalações fabris — se for aconselhável semelhante procedimento —, não deixando, em contrapartida, de salvaguardar o indispensável equilíbrio entre o rendimento que a cada uma das partes deverá competir.

E' preciso planear e pôr em execução a defesa de todos, em geral, contra o privilégio dalguns.

Sr. Presidente, em resumo: a fixação de preços é política que merece aplauso e apoio. Renovando as homenagens ao Governo, pela publicação do despacho a que me reporte, quero, no entanto, pô-lo de sobreaviso, especificadamente o Sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, quanto à eficiência das providências de sua iniciativa, dignas de apreço que não lhe regateio.

A doutrina do despacho é boa, excelente, mesmo; mas foi já desvirtuada!

Urge fazê-la cumprir, tal qual está expressa.

E' o que espero venha a acontecer, na natural sequência dum programa de incomparáveis realizações, timbre do Estado Novo, e que, neste caso restrito, tem constituído apanágio da difícil, vasta e muito importante pasta da Economia, a cujo responsável pela sua condução testemunho o maior agradecimento.

Sr. Presidente, é o que espero, e, comigo, aquelas dezenas de milhares de proprietários que se dirigem ao Governo, por meu intermédio ».

José Caetano Júnior

No lugar de Mosteiro, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, faleceu no dia 14 do corrente o Sr. José Caetano Júnior que era nosso estimado amigo e assinante. Contava 71 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª Maria do Carmo Prata e pai dos Srs. Joaquim, Abílio, João, A'lvoro e Angelo Caetano, residentes naquele lugar, excepto os dois últimos que se encontram no Rio de Janeiro. Deixou, ainda, sete netos.

(Os nossos sentimentos pêsames à família enlutada.)

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer por outro meio, a família de José Caetano Júnior fá-lo por esta única via, expressando o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saúdoso extinto à sua última morada.

Mosteiro, 24 4-1958.

Casamento

Na Basilica de Fátima e na maior intimidade, realizou-se no p. p. dia 19 do corrente o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Jorge de Paiva Godinho Ferreira, ilustre Oftalmologista na Capital, filho muito dedicado do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Ferreira, abastado proprietário e comerciante, e da Sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira, com a Sr.ª D. Maria Isabel Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça, muito prendada filha do Sr. João António Manuel da Silva Zuzarte de Mendonça e da Sr.ª D. Maria Luísa Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. Leonel da Silva Soares, proprietário em Lisboa, e por sua esposa Sr.ª D. Júlia Carreira Soares. O noivo pelo nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Fernando de Araújo Vaz Lacerda, muito distinto Oftalmologista, e esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda.

O celebrante foi o Rev. Padre José Saraiva, Pároco e Arcipreste de Figueiró, que fez uma alocução brilhantíssima, dirigindo-se aos noivos e exortando-os a viverem na obediência constante aos superiores princípios da Igreja. Exaltou as qualidades morais de ambos, terminando por se declarar convicto de que a vida do novo casal será exemplo a apontar, para ser seguido pelas famílias católicas.

Terminada a cerimónia religiosa, noivos, suas famílias e padrinhos dirigiram-se a Leiria, onde, no Restaurante Verde Pino, foi servido um finíssimo e lauto « copo d'água », no decurso do qual foram feitos afectuosos brindes pelas felicidades dos recém-casados.

Ao nosso prezado amigo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, e esposa, presentemente em viagem de núpcias, apeteçamos um futuro perene de bênçãos e graças de Deus.

Mário Dinis Ferreira

Retirou para Lisboa no dia 21 p. p., após uma semana de estadia em Figueiró, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Dinis Ferreira, importante e muito considerado armazenista de lanifícios.

Acompanharam-no sua esposa e gentil filhinha.

AGRADECIMENTO

Embora convencido de que vou ferir a modéstia do eminente Cirurgião, Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, e do meu Médico-assistente, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, não posso deixar de, publicamente, lhes patentear o meu mais sincero e indelével reconhecimento. Ao primeiro, pela superior perícia com que, recentemente, me operou no Hospital desta vila; ao segundo, pela solicitude, carinho e competência que me vem dispensando desde há tantos anos.

Igual agradecimento desejo fazer ao hábil pessoal de enfermagem que me tratou com o maior zelo e afabilidade.

Finalmente, a todas as pessoas que me visitaram, ou procuraram informações sobre o meu estado de saúde, aqui expresso, também, o meu sentido bem haja.

JOSÉ SIMÕES JÚNIOR

Visado pela Comissão de Censura

PEL A FREGUESIA
DA

GRAÇA

Calçada dos Covais

No próximo número daremos nota de mais alguns donativos recebidos com destino às obras da calçada a realizar no corrente ano na povoação de Covais.

Estrada Pinheiro Bordalo-Bouçã

Já se encontram concluídas as obras de pavimentação do troço desta estrada compreendido entre a sede da freguesia e o lugar do Casal da Francisca, na extensão aproximada de 1000 metros. A pavimentação do troço entre Casal da Francisca e a Barragem da Bouçã constitui uma necessidade que urge satisfazer, pois, especialmente junto à povoação de Casal da Francisca, torna-se quase intransitável, mormente no Inverno, como agora se constata, com a existência de profundos sulcos provocados pelos pesados veículos que necessariamente por ali têm de passar.

Festa de família

Numa encantadora demonstração do que é e vale o amor da família — brasão magnífico e resplandecente que liga pais, filhos e netos, irmãos e cunhados, deles fazendo um todo uno e indiviso — reuniram-se nesta vila, no dia 19 do corrente, a fim de festejarem o aniversário natalício da Sr.ª D. Albertina Vidigal Amaro, todos os seus filhos, bem como noras, genro e netos, à excepção da esposa de seu filho Eugénio, Sr.ª D. Lourdes dos Santos Vidigal Amaro, e filhinhos, que se encontram em Belo Horizonte-Brasil.

Acarinhando seus pais, sogros e avós, a Sr.ª D. Albertina Vidigal Amaro e seu marido, o nosso querido amigo, Sr. Professor António Antunes Amaro, estiveram, pois, sua filha, Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, e marido, o nosso bom amigo, Sr. Dr. Henrique Lacerda, seus filhos e nossos queridos amigos, Srs. Adelino, Eugénio, José e Júlio Vidigal Amaro, com suas esposas, excepto a do segundo, e todos os seus netinhos, menos os residentes no Brasil.

Cumprimentando a Sr.ª D. Albertina Amaro e toda a família em festa — a que auguramos longa vida —, registamos o evento como padrão pelo qual deveriam ser aferidos os sentimentos de todas as famílias. Esta, e já numerosa, vive na mais perfeita e sólida unidade afectiva — condição *sine qua non* para o prestígio que deve caracterizar a instituição primária e fundamental das sociedades.

Pagamento de assinaturas

Actualizaram as suas assinaturas — o que agradecemos — os nossos amigos, Srs.:

Eduardo Coelho, do Sobreiro — Pedrógão Grande; João Lopes Branco — E'vora; Isidro Martins Estêvão — Ponte da Bouçã; Manuel Alves — Marromeu — Moçambique; Américo dos Anjos Gomes — Lourenço Marques; A'lvoro de Jesus Baptista — Nampula — Moçambique; Sílvia Rosa Santos — Moçambique; José Mendes Medeiros — São Paulo — Brasil; Raul Fernandes das Neves — São Paulo — Brasil; Francisco da Silva Barreto — Lisboa.

Curso de Corte e Bordados da «OLIVA»

O Curso de Corte e Bordados da OLIVA, que funcionou nesta localidade com os mais lisonjeiros resultados, foi encerrado no dia 20 do corrente mês.

Temperatura intempestiva

Esta freguesia esteve durante alguns dias sob uma intensa vaga de frio, acompanhada de espessas camadas de geada, o que ocasionou enormes prejuízos à agricultura e vinicultura.

Os lavradores sentem-se desolados, ante a destruição dos seus batatais, pela geada, e a queima dos seus vinhedos.

Pressagia-se mau ano agrícola.

Graça, Abril de 1958. — C.

“O RISOTA”

Com este título, veio a público, no passado dia 1 de de Abril do corrente ano, um jornal humorístico que causou — como era de esperar — alegria e entusiasmo na grande maioria da população.

A má interpretação que lhe deram os que se julgaram humilhados e ofendidos, levou-os a fazerem tal alarde da sua ira que, não só magoaram a intenção do autor, como ainda feriram a sua sensibilidade, atribuindo-lhe abusos morais que tal jornal não encerra.

Simplemente foca os ditos mais notórios de uns que, na convivência, se tornaram familiares de todos.

E, por isso, esse jornal não visa mais do que confirmar o que já era do conhecimento público, e oferecer à Associação Desportiva os lucros da sua venda.

Eu não pretendia imiscuir-me neste assunto, se não chegasse ao meu conhecimento que me imputam culpas na colaboração do jornal e que, por não pertencermos à terra, nada tínhamos que intervir na sua vida.

Quanto à minha colaboração, ela não se justifica, é falso; mas, verdade que fosse, orgulhava-me por ter feito parte duma iniciativa que tinha por fim beneficiar uma colectividade local e quebrar um pouco a monotonia que paira sobre o ambiente de Figueiró, ou seja, divertir aqueles que por uma questão de temperamento, ou por natureza, não possuem qualidades espirituais que os libertem do marasmo que revelam.

Também não me conformo, nem me posso conformar, que apelem como defesa não ser esta a terra da nossa naturalidade, pois não esqueçam que também somos portugueses e portuguesas são todas as terras a que respeita a nossa soberania, pois, desde as mais remotas aldeias, até aos mais nobres e artísticos palácios das cidades, imperam as mesmas leis e cobrem-na a mesma bandeira.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Abril de 1958.

BALTARZAR JOAQUIM SIMÕES

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.